

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Eduardo Leite

SECRETARIA EXECUTIVA
Márcio Pereira Zimmermann

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Carlos Nogueira da Costa Júnior

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo Barreto da Rocha Neto

DIRETOR DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL
Thales de Carvalho

DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
Roberto Ventura Santos

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DESENVOLVIMENTO
Antônio Carlos Bacciler Nunes

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Eduardo Santos Helena da Silva

Departamento de Gestão Territorial
Cassio Roberto da Silva

Departamento de Hidrologia
Frederico Claudio Pinheiro

Coordenação Nacional
Sandra Fernandes da Silva

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT
CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOMBIENTAIS - CTGeo

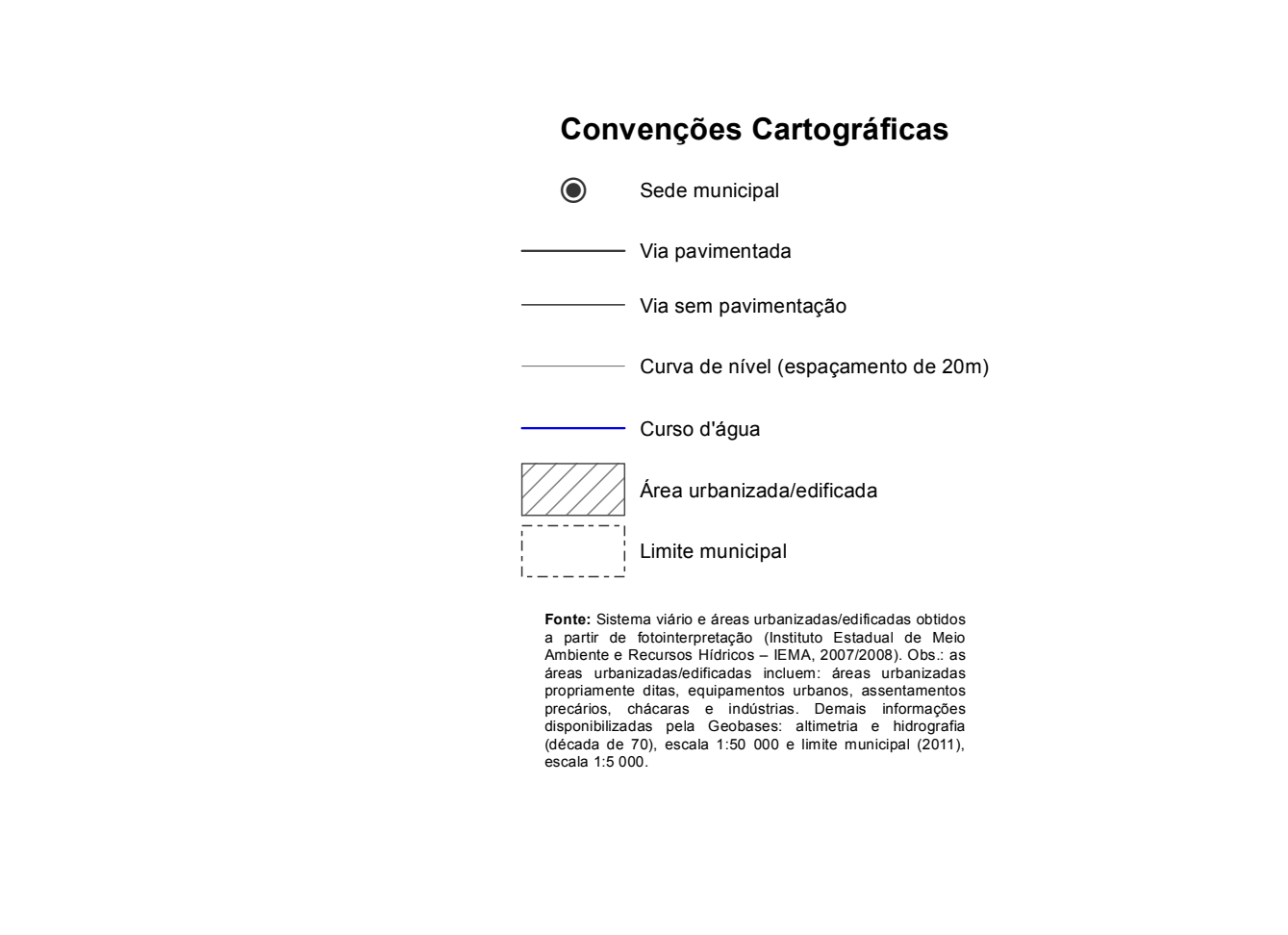
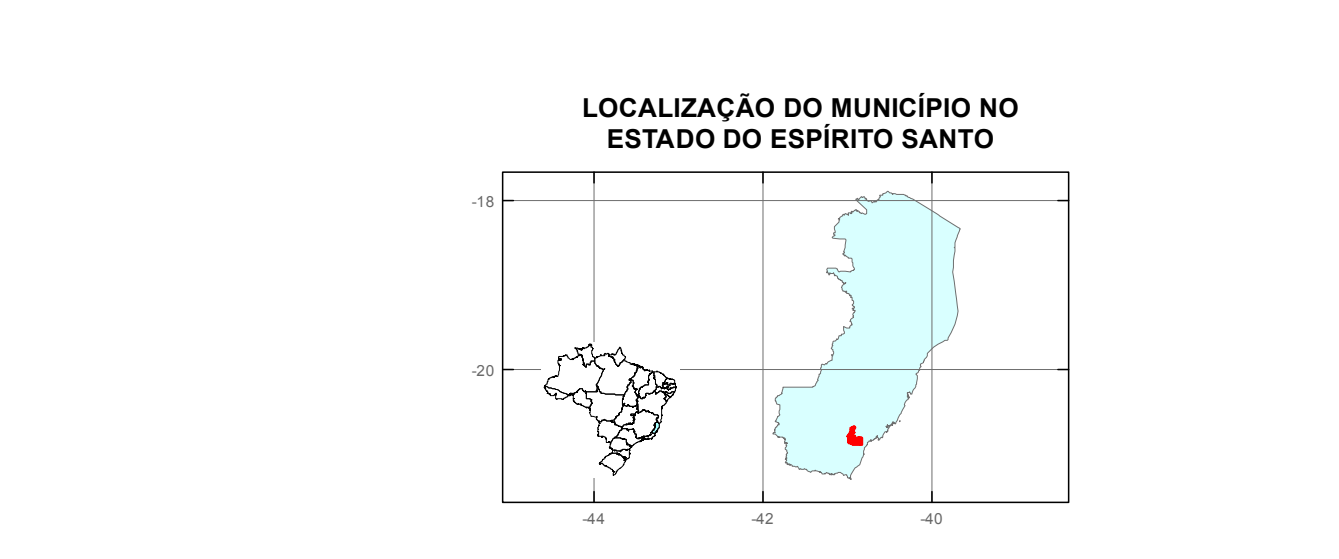
EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Omar Yazbeck Elias
Tania de Oliveira Braga
Carla Gerardo Luc de Freitas

Execução
Laboratório de Recursos Hídricos e Avaliação Geoespacial
Avaldo Camargo Kopezynski
Ana Carolina Castro Figueiredo Galvão
Ana Carolina Melo Cavani Monteiro
Ana Clara Cermignano
Ana Maria de Carvalho
Ana Maria de Azevedo Dantas Marina
André Luiz Farias
Antonio José Cabal Baladore
Benedicto Nóbilio
Caio Pompeu Cavalheiro
Carla Gerardo Luc de Freitas
Caroline Quinto dos Santos Kerestes
Débora Tenzel
Fausto Luis Seltzer
Fernando Feres
Guilherme do Paula Santos Cortez
José Luiz Albuquerque Filho
Lizandra Luz Calegari
Luiz Gustavo Faroni
Maria Cristina Jacinto de Almeida
Naldo Figueiredo Correa
Nivaldo Paillon
Omar Yazbeck Elias
Pedro de Paula Yousef
Priscila Ferraz
Priscila Moreira Argentin
Roberto Tadeu Pinho Sakate
Rodrigo Augusto Sabido
Sérgio Gouveia de Azevedo
Sônia Julia Alves M. Carneiro
Tania de Oliveira Braga

Laboratório de Riscos Ambientais
Agostinho Nogueira Gurgis
Alessandra Cristina Corsi
Almeida Fernandes Helene
Claudio Luiz Roberto Gomes
Edmar Soares de Matos
Fabricio Araújo Miranda
Geison Salazar Almeida
Kátia Carli
Marcelo Fischer Gurgis
Zeno Helmeister Júnior

Centro de Tecnologias de Obras de Infraestrutura - CT-OBRA
Seção de Geologia
Alessandra Gonçalves Siqueira
Laura Kaciuri Dutra
Seção de Recursos Minerais e Tecnologia Costeira
Carlos Tadeu de Carvalho Gamba



Nota: Documento cartográfico complementar ao Projeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, inscrito no Plano Plurianual 2012-2015 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considerou, entre outros referências, os critérios contidos no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Desastres e Taludes Constatadas, das Associações Técnico-científicas internacionais de geologia e engenharia geotécnica (ISRMG, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ASGSI. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que fundamenta o zoneamento (Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa). O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes especialmente, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validado em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o rio de drenagem das zonas, pois estas podem variar áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos termos, a transição entre as classes tende a ser gradual em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos necessitam, particularmente, em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir efeitos destrutivos e causar danos materiais e humanos. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente, para áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir efeitos destrutivos e causar danos materiais e humanos. A identificação de áreas de suscetibilidade a processos de ocupação existente, a identificação de suscetibilidade a processos de ocupação existente e a identificação de suscetibilidade a processos de ocupação existente em áreas urbanizadas pressupõem condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES

MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL - ES

1 0,5 0 1 2 km

1:50.000

PRODUÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem de coordenadas: UTM Equador e Meridiano Central 30° W (Gr. adotado) as coordenadas 10.000m e 500m, respectivamente.
Datum: WGS84
Datum temporário: BRSDAD2000

DEZEMBRO 2013
Revisão 03 - Março 2015